

EDIÇÃO DE CARTAS DO EDITOR/EDITORIAIS DA REVISTA *ALBUM DAS MENINAS*

(XIX/2)

São Paulo – 2015

Edição e Revisão: Joice de MEDEIROS; Maria Cristina Lopes ARAUJO; Paulo Roberto GONÇALVES-SEGUNDO

Financiamento: Programa *Aprender com Cultura e Extensão* – Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo. Vigência 2014-2015.

Projeto: *Edição de textos jornalísticos paulistas – séculos XIX-XXI (Fase I)*

Considerações iniciais

O trabalho de edição segue as normas acordadas para o Projeto História do Português Brasileiro (PHPP) e História do Português Paulista (PHPP), conforme:

CAMBRAIA, César N.; MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de A. (2001). Subsídios para a fixação de normas de transcrição de textos para estudos linguísticos. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (org.). **Para a história do português brasileiro**: primeiros estudos, v. 2. São Paulo: Humanitas, p. 539-549.

Destacam-se abaixo as principais normas de edição:

Mudança de linha será indicada com uma barra: |

Mudança de coluna será indicada com uma barra entre colchetes: [|]

Mudança de página será indicada com duas barras e o número da página: ||n°

Inserções do editor serão indicadas entre colchetes: []

Letras ou palavras não legíveis serão indicadas com colchetes: [ilegível]

As assinaturas serão sublinhadas: Bernardo Lorena

Total de palavras: 8962

Todo o *corpus* foi coletado do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Sumário

Nº do texto	Jornal/Revista	Número da edição/página	Data de publicação	Gênero discursivo	Outras informações
1	Album das Meninas	N.7	31/10/1898	Carta do editor/editorial	Analia Emilia Franco
2	Album das Meninas	N.8	30/11/1898	Carta do editor/editorial	Analia Emilia Franco
3	Album das Meninas	N.9	30/12/1898	Carta do editor/editorial	Analia Emilia Franco
4	Album das Meninas	N.1	30/04/1898	Carta do editor/editorial	Analia Emilia Franco
5	Album das Meninas	1, p.15	30/04/1898	Carta do editor/editorial	Analia Emilia Franco
6	Album das Meninas	1, p.17	30/04/1898	Carta do editor/editorial	Analia Emilia Franco
7	Album das Meninas	2, p.28	31/05/1898	Carta do editor/editorial	Analia Emilia Franco
8	Album das Meninas	2, p.39	31/05/1898	Carta do editor/editorial	Analia Emilia Franco
9	Album das Meninas	3, p.49	30/06/1989	Carta do editor/editorial	Analia Emilia Franco

Anno I S. Paulo, 31 de Outubro de 1898 N.7

ALBUM DAS MENINAS

REVISTA LITTERARIA E EDUCATIVA DEDICADA ÀS JOVENS BRASILEIRAS

Propriedade de **ANALIA EMILIA FRANCO**

NOTAS SOBRE EDUCAÇÃO

As leis universaes da evolução ampliando e desinvolvendo, cada vez mais na consciencia humana, a illuminação do direito e o sentimento da justiça, vão fundando pouco a pouco os alicerces d'uma nova phase de fraternidade e de egualdade universaes. Nunca as qualidades altruistas e beneficentes da natureza humana foram postas em tanto relevo como no presente seculo.

Estudam-se os mais difficeis problemas, e empregam-se todos os meios de destruir as desigualdades sociaes, nivelando-se a superficie moral do mundo, e diffundindo-se a todas as classes sociaes o gosto e o bem estar.

Com relação á mulher nos paizes mais cultos, a sua posição social tem melhorado consideravelmente, o que representa já um triumpho assignalado da justiça de nosso tempo.

Está claro porém que ainda tem-se muito a caminhar e se hão de passar algumas gerações antes que ella possa a vir occupar o lugar que lhe compete na plena posse moral e intellectual de si mesma.

Os mais beneficos resultados da crusada em favor dos direitos da mulher, só serão conquistados nos estadios mais adiantados da humanidade. ||146

Neste ponto as nações acham-se retardadas, umas mais do que outras, devido talvez aos phenomenos do seu clima, e ao temperamento e origem da sua raça. Nas actuaes condições da nossa sociedade em que parece predominar em nós a morbida estagnação da alma oriental, bem sabemos quanto é ainda difficil e delicadissima esta questão, encarada por não pequeno numero como qualquer cousa muito proxima da zombaria.

Todavia o que é mais triste e desconsolador para nós, é que a maior parte das pessoas do nosso sexo, longe de contestarem a postergação dos seus direitos por meio da persuasão, aceitam passivamente n'uma especie de entorpecimento de anestesiadas, essa tutela historica-mente indispensavel a que estão sujeitas, de modo a tornar-se a sua liberdade apenas uma formula e não um facto.

Desprovidas de experiencia, estioladas por uma educação deploravel e futil, combatidas nas suas fontes nervosas de energia, incapazes de lucta, no conflicto da existencia, é evidente que prefiram a sujeição, o servilismo e a doce placidez da obediencia authomatica á preocupação constante, e o trabalho assiduo de fortalecerem-se para as provas da liberdade, e para os combâtes da vida.

Consideradas como seres frageis e ineptos, sem uma vontade livre para saberem impor-se, pela confusa e contradictoria idéa que teem da justiça e do direito, se cumprem os seus deveres, é quasi sempre de olhos fechados sem rasão, por méro instincto. D'ahi a nossa inaptidão, a nossa esterilidade inventiva, a deficiencia e atraso da nossa educação esthetica; a indiferença dissolvente para todos os progressos do espirito humano, como se habitassemos na Cafraria, ou outro qualquer paiz congenere.

E' evidente que assim fallando não nos referimos a todas as mulheres, mas affirmamos com respeito a uma grande maioria.

Entretanto, o que é mais grave, e o que mais difficulta a elevação do seu nivel moral e intellectual é o desprezo que se tem generalisado entre os homens para com a mulher. Cada um considerando aquellas que lhes merecem sympathias como creaturas excepcionaes, não poupa os mais acerados epigrammas, no intuito de amesquinhar o restante das mulheres.

E no indiscreto e soffrego empenho de *fazer espirito* tornam-se de uma crueldade excessiva na ironia e no sarcasmo, esquecidos de que um reflexo das suas proprias culpas.

E, por isso, o esquecimento da consideração devida á mulher, o atraso e o abandono em que deixaram a sua educação, constituem uma das principaes fontes de onde promanam muitos dos males que pesam sobre a geração actual.

Todos os defeitos e lacunas que se sente na educação da mulher, affectam desfavoravelmente na educação do homem, e de um modo bem mais funesto do que geralmente se pensa.

E, ainda mais perniciosa será a sua influencia, quando o cultivo esmerado da intelligencia, fornecendo simplesmente uma provisão de conhecimentos, sem solicitar paralellamente a todos os modos da actividade moral, vieram a produzir uma vontade e uma sensibilidade incuravelmente debeis.

Daqui resultam os graves erros da educação que no geral se dá, cujos funestos resultados nem a abundancia de raciocinios, nem as forças intellectuaes podem compensar jámais.

A falta de uma solida cultura moral, paralyndo as forças do homem pervertendo-lhe os sentimentos, inflamma-lhe as inclinações altivas e egoistas, arrastando-o a sacrificar á irritação das paixões e á depravação geral, a dignidade pessoal, os deveres publicos e a felicidade intima. E, por isso, os costumes descem e baixam a olhos vistos, a indifferença dissolvente, invade e vence os impulsos dignos, tornam-do-se os gosos materiaes o pensamento exclusivo do povo, que parece querer adormecer a consciencia, acabando por extinguir tudo quanto ha nobre, elevado e viril no coração do homem.

A experiencia nos tem demonstrado que por mais apertadas que sejam as leis politicas e administrativas, ellas não são sufficientes para reformar os costumes, visto que a moral só se cria na familia.

Por conseguinte, o meio mais efficaz para remediar este mal, em geral sentido é transformar-se moralmente a geração nascente por uma educação racional, mais prudente e mais equilibrada.

Assim, todos aquelles que amam ao bem, e sentem a generosa paixão do progresso da humanidade, devem por uma obrigação de patriotismo empregar todos os seus esforços para que os males que opprimem a sociedade actual, sejam attenuados e diminuidos quanto possivel, além de que os motivos para trabalhar-se nunca serão mais serios nem mais uteis. E' preciso, pois, começar pela educação da mulher, proporcionando-lhe uma cultura moral e intellectual mais elevada e mais completa,

afim de que ella possa occupar-se com especial cuidado da educação da infancia, ensinando a seus filhos os primeiros rudimentos de todos os conhecimentos humanos.

Não vamos, porém, tão longe, como aquelles que alimentam a esperança de que se os paes possuíssem instrucção esmerada, bastante previdencia, sympathia e força de vontade, poderiam educar os seus filhos independente de qualquer auxilio extranho, transformando cada casa n'uma escola.

O logar que assignalamos á mãe, o que todavia só pode ser attingido por um grau de desenvolvimento de subido valor, é o de cooperadora activa, intelligente e dedicada dos professores, com os quaes deve compartilhar os cuidados da educação physica, moral e intellectual dos filhos.

Ao terminarmos, façamos nossas as palavras auctorizadas de um eminente estadista, as quaes devem ser profundamente meditadas por todos aquelles que se occupam da grave questão educativa:

<< O grande é que o mundo moral acompanhe o desenvolvimento material e para isto tudo depende de dar educação ás mulheres, as quaes têm muito maior importancia do que se lhe tem dado - ellas são o deposito do gênero humano, o principio de toda a civilisação e a base de todos os sentimentos benevolos e generosos, antes dos filhos serem apreciados ou instruidos estão já por ellas perdidos ou ganhos.>>

S. Paulo.

ANALIA FRANCO.

Anno I S. Paulo, 30 de Novembro de 1898 N. 8

ALBUM DAS MENINAS

REVISTA LITTERARIA E EDUCATIVA DEDICADA ÀS JOVENS BRASILEIRAS

Propriedade de **ANALIA EMILIA FRANCO**

O ensino complementar e profissional

DA MULHER

Quando consideramos os colossaes e titanicos commet-timentos do seculo XIX, que anniquilou todas as escravidões| e cuja adiantada civilisação repelle todas as tyrannias; nós| que temos a felicidade incomparavel de nos inspirarmos e| aquecermos á luz radiosa deste seculo nos sentimos cheios| de um nobre orgulho. Até a mulher, com quanto seja um| ser fraco, uma doente, como lhe chamou Michelet, nas so-|ciedades modernas e emancipadas de antigos preconceitos,| acha-se tambem na mesma plana que o homem, e vem| como elle collocar-se na moderna arena do trabalho, usando| da actividade mental do seu cerebro, e do vigor do seu| braço, para preparar a renovação e augmento dos recursos| que a natureza fornece.

Em uma civilisação adiantada, onde o gozo social está| espalhado por todos os cidadãos, vê-se porém, que as ne-|cessidades crescem e multiplicam-se indefinidamente, de| modo que muitas vezes só o trabalho do homem não basta| para proporcionar á familia todas as commodidades, ou antes| todas as superfluidades que um luxo requintado vae intro-|duzindo nos nossos costumes.

D'ahi provém a necessidade da existencia do trabalho| para a mulher, a quem é indispensavel arrancar-se a todo| o custo dessa educação mystica tão nociva á sua saúde, ||170 mesmo pela reciprocidade dos deveres que ella tem a preen-| cher no aspero conflicto da vida. Muito embora o contestem,| o que é certo porém, é que a eterna evolução dos aconte-|cimentos, a feição dos tempos alterando e modificando o| modo de ser da sociedade actual nos demostram dia a| dia, que a mulher pobre, já não póde limitar a sua exis-|tencia, exclusivamente á doce e tranquilla beatitude do lar,| vendo-se,

as mais das vezes, obrigada na vida moderna a| lançar-se na vertigem do trabalho, e a tomar o posto de| soldado raso, na aspera batalha quotidiana, onde cada indi-| viduo, seja qual for o seu sexo, é um combatente.

Todos sabemos que no geral a mulher entre nós, não| está preparada para a nobre e elevada missão que a espera| na familia e na sociedade, que não tem uma solida idéa| das responsabilidades que lhe incumbem, nem dos altos de-| veres que precisa cumprir, mas deixando de parte esta| questão já tantas vezes debatida, limitamo-nos a fallar sobre| a educação das filhas dos proletarios, d'aquellas emfim que| frequentam as nossas escolas publicas.

Não ha nada mais difficil do que vencer-se a obstina-| ção e a indifferença d'aquelles que tendo crescido na igno-| rancia, suppõem que a instrucção é uma cousa inutil para| as suas filhas, e que se as enviam á escola, é tão sómente| por ser moda assim o fazer.

Por isso mal as filhas começam a lêr, são logo retiradas| da escola ao mais futil pretexto, afim de se empregarem| nos misteres que competem á mulher, e eis em pouco tempo| perdido todo o fructo de alguns mezes, ou mesmo annos,| de tão arduo quão improficuo trabalho.

Pobres, ou sem meios de vida, se as habilitam para algum| trabalho, este é quasi sempre tão vulgar e tão rotineiro que| não serve para promover os recursos de sua subsistencia.

Que tristeza profunda nos aperta e confrange o coração,| quando vemos as tristes consequencias que resultam desse| deploravel descuido de tantos paes!

Descuido que desde logo converte a existencia da mu-| lher em um espinhoso problema, se as contingencias da ||171 vida obrigam-n'a a fazer o seu proprio destino, indepen-| dente de qualquer auxilio, de qualquer protecção.

Condemnadas á eterna dependencia, esses seres passivos,| inhabeis e inconscientes e por isso mesmo tanta vez inco-| herentes no seu proceder, de ordinario tornam-se victimas| d'aquelles, que não hesitam em especular diabolicamente com| os espiritos debeis ou com as desgraças alheias.

Atravez de todos os grandiosos empreendimentos do| nosso seculo, é forçoso reconhecer-se no cyclo em que vi-| vemos, que são muitos os que pelem desesperados contra| o mau exito das suas empresas; que o profundo caracter| da sociedade actual é a miseria de muitos confrontada com| as accumulações prodigiosas de alguns. E a mulher nestas| circunstancias vendo-se constangida á lucta incessante para| conquistar o pão quotidiano, ou a abastança do dia seguinte,| para si ou para a familia se a tem, que heroicos esfor-|ços não é preciso empregar? Ella que não tem como o| homem a intelligencia desenvolvida, o senso moral for-|mado e o coração bem constituido, nem possui o habito do| trabalho, desse trabalho que para elle transforma-se insen-|sivelmente em um estado de actividade continua que é uma| especie de segunda natureza.

De ordinario, a mulher honesta e laboriosa, só tem| para viver o escasso producto do trabalho dos seus braços;| mas quando as pobres, as isoladas, as desgraçadas que ten-|tam ganhar o pão de cada dia sentem paralyzados os braços| por doença, e se vêm abandonadas á desventura nos solita-|rios desconfortos da miseria?

Oh! é então que comprehendemos a triste condicção| da mulher, e as prescripções verdadeiramente terriveis im-|postas contra ella, em uma sociedade que apesar de humana| e tolerante como é, só para a mulher parece ter a leis gra-|vadas no gladio!

Defronte deste misero estado nos parece a proposito| transcrevermos aqui algumas considerações d'um erudito| escriptor, em referencia á associação de protecção e instruc-|ção do sexo feminino fundada na cidade de Funchal por ||172 uma benemerita senhora e auxiliada por outras não menos| dignas de admiração e respeito.

<< Entre nós, diz elle, a mulher popular não recebe o| ensino profissional. E todavia, o que é o ensino profissional?

A palavra o está dizendo: é o ensino de uma profissão.

Mas, o não receber a mulher o ensino de uma profis-|são é não ter carreira, é estar ás bordas do abysmo mais| tremendo, é não descortinar futuro, é não possuir o verda-|deiro lar, é não ser verdadeira esposa, verdadeira mãe, ver-|dadeira creatura humana, é não concorrer para a existencia| da sociedade, é ser peor que um animal — porque ao ani-|mal da-se-lhe o ensino necessario para preencher a sua| missão — é ser

monstro auxiliado de mais a mais com a intelligencia; e aggravado com a perspicacia feminina.

Que se diria de uma nação que não tivesse universidades polytechnicas, lyceus, institutos agricolas, industriaes e commerciaes, que não formasse jurisconsultos, medicos, theologos, naturalistas, mathematicos, pharmaceuticos, officiaes para o seu exercito, marinheiros para a sua esquadra!

Direis que uma tal nação seria uma tribu selvagem.

Pois bem. Áquellas formaturas nos variados ramos das sciencias, devem corresponder outras tantas variadas formaturas no sexo feminino, conforme as especialidades das carreiras a que a mulher se possa destinar; e então diremos que haveis de confessar que a nação que não as possui está selvagem, ou desconhecereis os principios mais triviaes da questão fundamental dos povos. A nação portugueza n'aquelle ponto está selvagem, porque a sua organização official de ensino não ministra á mulher o ensino profissional, se não chamardes ensino profissional do reino e seus dominios a umas aulas de musica no conservatorio e outras improprias de instrucção popular nos recolhimentos do Calvario e da rua da Rosa, estabelecimentos, ou antes verdadeiros carcereiros inquisitoriaes de educação assassina, onde os poderes publicos têm deixado definharem a juventude, em vez de a melhorarem.

Destes a liberdade a este povo, ha meio seculo, e tens a mulher no estado de primitiva deseducação. ||173

A liberdade, santo Deus! a liberdade! mas a liberdade é por ventura só um nome? um fim?

A liberdade é um meio: o meio para a realização dos direitos e deveres.

Temos o direito e o dever de desenvolvermos as nossas faculdades para o exercicio das nossas occupações no intento de preencher cada um a sua missão.

Se o homem não foi creado para o acaso, tambem para o acaso não foi creada a mulher. A quem pertence o dever de educar a mulher popular? Em principio á familia, como á familia cabe o dever de lhe dar o pão quotidiano. Mas enquanto a familia não estiver educada? enquanto o lar não for uma realidade a todos os respeitos? enquanto

á| caixa economica não figurar como uma instituição viva em| cada freguezia, como a igreja, a padaria e o cemiterio?

Até esse tempo só o estado ou a associação o poderá| fazer.

A liberdade sem a instrucção profissional consideramol-a| uma falsidade mais injustificavel do que o absolutismo.

O absolutismo ao menos é franco e logico, mas a li-| berdade sem o ensino profissional principia por ser hypo-|crita e acaba por faltar ao seu mais rigoroso e mais serio| dever: — a educação do povo. Quando os Estados-Unidos| concederam a liberdade aos negros, em acto continuo sur-|giram tantas centenas de escolas quantas eram necessarias| para os educar e instruir.

Que triumpho para a civilisadora nação que o realisou!| que pagina para a historia da liberdade! que vergonha| para nós!

Branco, livres invejemos a sorte dos negros e dos es-| cravos. Lá está a França com as suas escolas profissionaes,| de que a escola de Chaptal é um dos exemplos formosos;| lá está a Inglaterra com as suas escolas industriaes, ma-|nufacturas e, de desenho applicado a todas as profissões| populares; lá está a organização já notavel, das escolas| profissionaes para o sexo feminino na Italia e onde as de| Milão e de Turim se tem erguido ao nivel das da Allema- ||174 nha. Nas da Suissa e da Suecia nem fallamos. De entre as| dos Estados-Unidos apontaremos ao acaso uma das princi-|paes, o collegio Wasar, profissional para as filhas do povo;| palacio cuja fundação custou 475:000\$000, edificado segundo| o modelo das Tulherias; não nos consentindo a estreiteza| do espaço lançar aqui senão considerações a fugir. Assim a| liberdade que entre nós plantastes não a realisastes ainda;| e pelo correr do meio seculo, tendes falseado no alicerce| da sociedade; o grande principio da lei divina do dever| social e da civilisação portugueza. Não vos importa? A his-|toria vos pedirá retriectissimas contas pelos resultados deste| crime governativo e a consciência dos seculos vos lavrará a| sentença >>.

S. Paulo.

A. FRANCO.

(Continúa).

Anno I S. Paulo, 30 de Dezembro de 1898 N. 9

ALBUM DAS MENINAS

REVISTA LITTERARIA E EDUCATIVA DEDICADA ÀS JOVENS BRASILEIRAS

Propriedade de **ANALIA EMILIA FRANCO**

O ensino complementar e profissional

DA MULHER

(Conclusão)

II

Dous são os grandes fins desta associação do sexo fe-|minino para a utilidade de si propria. Primeiro o soccorro| mutuo; as socias têm direito a facultativo, medicamentos| e subsidio pecuniario nas doenças e na temporaria impos-|sibilidade de trabalhar; a um subsidio pecuniario na im-|possibilidade de trabalhar por doença chronica, ou na velhice,| e quando estiverem presas.

São tambem soccoridas, na doença, as pessôas de sua| familia (do sexo feminino) que habitarem com ellas, maiores| de cinquenta annos e menores de doze. Quando alargar-se| mais, a associação dá tambem para o asylo da mendicidade| de Funchal a decima parte do seu rendimento annual.

Ainda é mais sympathico porém o segundo fim, a edu-|cação. Não ha felicitações sufficientes neste ponto, para o| pensamento que preside ao instituto. Entre os dous princi-|pios, o de ministrar o ensino meramente primario, ou o de| lhes ministrar o ensino complementar e profissional, preferio| este ultimo (o complementar e profissional) e foi uma in-|novação providentissima que fez. ||194

Reparo causou a alguém o não ter a associação insti-|tuido escola elementar do ensino primario.

Infundado foi o reparo. A associação pensou — e pensou| muito bem que, havendo no conselho 40 escolas de ins-|trução primaria elementar, e nenhuma complementar, nem| profissional, seria preferivel e de maxima importancia fundar| uma escola d'esta superior cathegoria. Parabens sejam pela| preferencia.

E, ainda assim nobremente ambiciosa de estender os| seus beneficios ao ensino elementar, lançou nos estatutos a| regra: << de subsidiar no conselho o ensino primario do sexo| feminino em harmonia com as circumstancias do cofre>>|. Temos, pois, fundado pela associação funchalense o grande| principio da educação complementar e profissional para as| filhas das associadas.

E é que não nos faz soffrer o animo demorar em re-|ferir, o que alem de importante achamos gracioso, é nada| menos do que o regenerador principio da instrucção obri-|gatoria que a sociedade impoz; no que deu, até um exem-|plo á organização official, que na lei consigna aquelle| preceito, mas não por modo efficaz e serio. Assim (e para| este ponto pedimos attenção) todas as socias são obrigadas a| mandar as filhas ás escolas primarias e todas as creanças| que estiveram debaixo de sua direcção de seis a nove annos| de idade; e á escola profissional da associação, das nove| aos doze annos, sob pena de perderem pelo espaço de duos| mezes todos os direitos de socias por cada mez que deixa-|rem de cumprir esses preceitos.

Não ha elogio sufficiente para este principio, grande,| civilizador.

Alem das meninas as proprias socias teem jus a fre-|quentar as escolas da sociedade.

Conhecidas, como bases de ensino da associação fun-|chalense, a instrucção complementar e profissional, veja-|mol-a agora resumidamente aos pontos principaes.

||195

Na parte complementar do ensino ministra a| educação moral e religiosa. Não o faz o papagueamento| usual das escolas portuguezas, mas trata de infiltrar suc-|cessivamente nos corações os preceitos e conselhos por meio| dos actos diversos da vida, e segundo a opportunidade das| circumstancias. E' o systema intuitivo natural e progres-|sista. N'este proposito ha tambem conferencias feitas pelas| associadas ou por

pessôas extranhas, que para este fim se| offerecem sobre assumptos em harmonia com as idéas da| instituição e tendentes a formar boas donas de casa, esposas| e mães. Igualmente está em organização uma bibliotheca| para auxilio do ensino complementar e do profissional. Os| livros por meio da leitura nos domicilios, levarão ao lar| domestico, ao centro mesmo das classes populares os prin-|cipios da educação e da instrucção.

Não podia esquecer ao pensamento harmonioso da edu-|cação physica.

Sobre a doutrinação dos preceitos hygienicos, applicou-se| as alumnas exercicios gymnasticos apropriados aos sexos e| ás idades completado com a recitação e o canto coral.

E' um complexo de educação que se recommenda por| si proprio e que se ha de ir aperfeiçoando com os progres-|sos da sciencia e os resultados da pratica.

Segue-se como parte fundamental d'esta excellent ins-|tituição funchalense, o redemptor ensino profissional.

Está dividido o ensino profissional da escola em seis| classes. Cursos praticos os poderemos appellar.

1.^a CLASSE: — Criar o bicho de seda, fazer trança e| chapeos de palha, lavar, engommar, fiar, tecer, mysteres| de cousinheira e de creada.

2.^a CLASSE: — Coser, marcar de agulha, pontear, re-|mendar, fazer meia, crochet, redes, frioleiras.

3.^a CLASSE: — Desenho linear com applicação ao ornato,| ao bordado e ás flores, bordar em branco, trabalhar por me-|dida e fazer roupa branca espartilhos.

4.^a CLASSE: — Costura e mecanica. ||196

5.^a CLASSE: — Trabalhar por medida e fazer vestidos,| mantelettes, capas, etc.

6.^a CLASSE: — Fazer toucas, tocados, enfeites, flôres,| rendas, bordados não comprehendidos na 3.^a classe, chapeus| de tecido de seda ou lã, obras de cabello, etc.

As noções theoricas procedem ou acompanham a pratica| por meio do material necessario>>.

II

Essa associação de protecção e instrucção do sexo fe-|minino, cujo grandissimo exemplo bem desejaríamos que| se seguisse em nossa cara patria, é uma prova cabal de| quanto póde o esforço da mulher.

<< As mulheres nos Estados Unidos, diz um escriptor| notavel, fallando da instrucção no Chile, tem para isso tra-|balhado tanto como os homens.

<< Quem nos dera que ellas aqui fizessem o mesmo! As| mulheres podem muito quando desejam, todo quanto querem.| Si ellas desejassem, poucos ignorantes haveriam; si ellas| queressem não haveria um só >>.

Mas qualquer idéa civilisadora de grande alcance para| a humanidade, onde se apresenta, precisa de uma unidade| social para se desenvolver a realizar. Assim o têm pensado| as nações cultas, que animadas por fervoroso patriotismo,| não descançam no louvavel empenho de augmentar as con-|quistas do progresso para a verdade do bem, auxiliando-se| da collaboração efficaz da iniciativa individual e do esforço| colectivo incessantemente renovado de muitos. Alem de que| um povo intelligente e instruido tem sempre recursos para| tudo.

Entre nós porém, collocando de parte as excepções, a| educação moral e intellectual do sexo feminino ainda está| por formar-se, é tristissimo o vasto estendal da nossa| ignorancia que nos tira a um tempo a firmesa do character,| a independencia e a liberdade de acção, e por isso não sa-|bemos encarar a vida pelo seu verdadeiro aspecto de se- ||197 riedade e de justiça; e nem a nossa inhabilidade e incom-|petencia nos permitem qualquer trabalho seguido.

São acanhados os nossos pensamentos, não temos livre| iniciativa, o que conjuntamente com a timidez da intelli-|gencia nos reduz a vida a uma impotencia real; sem attin-|girmos a plenitude da existencia, seremos o que os outros,| quizerem, boas ou más segundo as circumstancias. A vista| de um tal estado, onde buscar remedio para debellar tão| profundo mal?

Como encontrar echo, uma voz tão debil, tão humilde| como a nossa?

Oh! quem nos dera que no conflicto da existencia das sociedades e dos individuos, vibrando as fibras mais intimas dos corações conseguissemos accender a sagrada chamma do enthusiasmo, para a realisacão de todas as idéas uteis á humanidade!

Desse enthusiasmo que mesmo quando toca a raia do fanatismo é uma força motora util, talvez indispensavel, segundo a phrase de Spencer.

A falta da instrucção professional influe mais do que se suppõe nos costumes e na prosperidade d'um paiz. Por isso pedimos a todos que sentirem esse enthusiasmo santo | que se chama amor de patria, que é o mais seguro fiador da independencia e civilisacão, para que em vez de perde-rem a coragem, em vez de cruzarem os braços inactivos e indifferentes aos triumphos do mal tornando-se pela inercia semelhantes ao penhasco hirto de puas, venha trazer cada um o seu contingente, pequeno embora, mas fecundo, afim de pôr-se em pratica o salutar principio da associação. E' esse o unico meio para combatermos a ignorancia que nos quebranta e esterilisa.

Não nos esqueçamos tambem das palavras d'um grande pensador, quando diz com toda a justiça: << Se a christandade está hoje tão decahida, é por não se ter importada com a infancia, é por esta que se deve recommear >>.

E por isso como um dever sagrado contribuamos, com toda a nossa energia, com toda a nossa abnegacão, para guiarmos com mais carinho a nova geração á conquista dos seus lisongeiros destinos, visto que os esforços efficazes convenientemente empregados serão sufficientes estimulos para avivar os indifferentes e para convencer aos obstinados e hostis á marcha triumphante do progresso.

Só assim cada uma de nós se habilita para preencher dignamente o seu destino, quer na familia, quer na sociedade, tendo ante si a perspectiva do futuro a que lherem direito, o seu talento, os seus estudos e o seu amor ao trabalho.

S. Paulo.

ANALIA FRANCO.

Anno I S. Paulo, 30 de Abril de 1898 N. 1

ALBUM DAS MENINAS

REVISTA LITTERARIA E EDUCATIVA DEDICADA ÀS JOVENS BRASILEIRAS

Propriedade de **ANALIA EMILIA FRANCO**

AS MÃES E EDUCADORES

A idea luminosa e fecunda ensinada por Christo, vae se extinguindo lentamente nas nossas educações, dando em resultado um esmorecimento sensível dos bons principios, e a decadencia dos costumes. Todos os que pensam sobre o estado geral da nossa epocha, são unanimes em confirmar um perigo immenso de descrença e materialismo vulgares, que invadem hoje os espiritos, e seguem na direcção das opiniões. No meio d'esta quasi geral debandada das consciencias, pensei um pouco na indifferença e disequilibrio moral da educação dos nossos dias, e sobre alguns meios de a prevenir e remediar.

N'esse intuito ousei erguer a minha voz desautorizada e humilde, a vós ó mães e educadores da mocidade, para que formemos uma santa cruzada contra a descrença, o indifferentismo e o materialismo que como na Grecia antiga, nos prepara um abysmo para o futuro, se é que o presente não nos deixa entrever já. Entretanto para que qualquer iniciativa util torne-se uma realisação tangivel é indispensavel que todos os cerebros que pensam, que todos os corações que sentem, reunam os esforços da fraternidade para por em pratica o principio de associação sem a qual os esforços isolados serão sempre nullos. Não despresemos os meios que se nos manifestam por tantos modos, pela imprensa, pelo folhetos, pelas conferencias especiaes, pelos conselhos dos parochos pelas prelecções dos professores, pelas leituras das escolas e no lar... Sim, não percamos uma hora, porque o momento é solemne, e todos temos o dever de lutar nobremente, visto que nas sociedades modernas cada um de nós tem uma parcella de dever e de responsabilidade. A nossa missão é pois evangelisar a rasão, e levantar bem alto o estandarte da virtude e do bello, inoculando no coração da mocidade confiada ás nossas mãos, as grandes qualidades que nos vão faltando: — a

ordem, o trabalho, a noção exacta do dever, o verdadeiro amor da patria, a comprehensão da vida humana com um destino elevado e serio e sobre tudo fazer-lhe conceber o bem absoluto, a eterna justiça, o Espirito Supremo que anima e vivifica toda a natureza. E' porém fóra de duvida que a educação e instrucção elementares só poderiam tornar-se verdadeiramente proficuas, se os alumnos ao voltarem de escola encontrassem no lar, os meios de continuarem a instruir-se, e um dos mais efficazes recursos para conseguil-o consiste em facilitar-lhes a leitura dos bons livros. Todos sabem entretanto que os livros não se acham ao alcance de todos.

O jornal é que percorre por toda á parte e penetra tanto no tecto do abastado como no albergue do pobre, é o livro das familias e a fonte perenne d'onde todos recebem a verdade e o ensino sem presumirem em tal.

Sendo por isso indispensavel que se encontre sempre um guia seguro na sua luz benigna e suave, devendo todos os esforços dos que escrevem, tenderem constantemente, a incutir no animo dos leitores, um vivo sentimento da verdade e de justiça, e desenvolver-lhes cada vez mais a ambição d'um alto destino, por meio de escriptos uteis e amenos, que lhes sirvam tambem de recreio.

Seria superfluo pôr em relevo as vantagens d'uma publicação que possa ser um remedio efficaz contra o estiolamento moral que nos vae produzindo a litteratura dos nossos dias, cuja feição mais caracteristica, é a ironia mordente, a analyse fria, a dissecação anatomica mais positiva e mais crúa. Essa litteratura, que influe mais do que se pensa na decadencia dos costumes, vae lentamente derrocando os alicerces da familia. Foi por isso que resolvi fazer uso da imprensa para dar á publicidade esta modesta revista intitulada **“O Album das Meninas”** expendendo as minhas ideas sobre educação, e procurando traduzir, e mesmo transcrever tudo quanto os espiritos mais esclarecidos tem escripto sobre este assumpto. Ao tomar sobre os hombros esta tarefa de tão magno alcance, não consultei as minhas forças, nem a incompetencia que em mim reconheço para todas as cousas; mas tão sómente á convicção que tenho na Providencia Divina, ao amor que consagro ás creanças, e ao desejo ardente que tenho de vel-as bem dirigidas e fortalecidas para as provas da liberdade e para os combates da vida. Para esse fim, peço e espero o poderoso auxilio de todos que amam o bem, e a contribuição do talento e da palavra de outras pennas mais competentes e abalisadas do que a minha, que possam com as suas luzes e virtudes concorrer para que a educação

da mocidade entre definitiva-mente no caminho, para que a está impellindo a influencia| catholica, e os exemplos dos mais eminentes pensadores.

E' entretanto bem difficil a lucta, porque bem poucos| querem avaliar ainda hoje as vantagens que possa trazer ao| trabalho, ás industrias, á paz e prosperidade da patria, uma| cultura de espirito, que tenha por base a educação moral| e religiosa do povo. A indifferença e o desdem com que| quasi sempre acolhemos a todas as tentativas que tendem| á conquista do espirito, lançam como que um bafo estirili-|sador sobre as mais bellas e uteis concepções; não devemos| porém desanimar, antes pelo contrario trabalhemos com mais| afan de consciencia, e tenhamos mais amor á nossa patria,| mais fé nas grandes causas, e mais confiança nos nossos| esforços, que encontraremos por certo o apoio e fortalecimento| de todos aquelles que amam de veras o engrandecimento da| humanidade. Isto servirá de linitivo para as agruras do| presente, e de incitamento para sacrificios de nossa parte| em prol da obra de regeneração vindoura.

ANALIA FRANCO.

S. Paulo, 26 de Abril de 1898.

Anno I S. Paulo, 30 de Abril de 1898 N. 1

ALBUM DAS MENINAS

REVISTA LITTERARIA E EDUCATIVA DEDICADA ÀS JOVENS BRASILEIRAS

Propriedade de **ANALIA EMILIA FRANCO**

(Página 15)

A MÃE VIRTUTOSA

Meninas, vou hoje fallar-vos sobre a influencia benefica| que uma mãe virtuosa exerce sobre os filhos principalmente| se ella empregou todos os seus esforços, todo o seu zelo| no intuito de implantar nos seus corações a piedade, a| pureza de costumes; o amor ao trabalho e o respeito ás| leis sagradas e civis. Quanto mais a mãe comprehende o| que é bello, grande e sublime, tanto mais se esforça em| inspirar e fortalecer no animo dos filhos o amavel complexo| d'essas nobres virtudes que são a honra e fazem o poder| dos povos. No seu lar não existirão por certo o egoismo| que suffoca a caridade, o interesse que sacrifica o patrio-|tismo, e nem os vicios que degradam a humanidade.

Jamais uma familia assim constituida, se circumscre-|verá no circulo estreito e miseravel dos gosos materiaes.

Desde que é o sentimento e não a razão que encaminha| os bons instinctos e corrige os máos, a mãe esclarecida ||16 que souber ministrar a lição com o sentimento ha de se| insinuar por tal modo no animo do filhos, que a sua| memoria e as suas lições viverão com elles até ao fim de vida.| Nada poderá igualar-se ao seu amor terno e desinteressado| e a essas sabias e piedosas doutrinas onde a cada passo se| trescala o sopro vivificante e sagrado da biblia, porque como| diz Fenelon, a piedade nada tem de fraco, nem de triste,| nem de acanhado, engrandece o coração é simples e amavel.| O reino de Deus não consiste n'uma escrupulosa observancia| de pequenas formalidades, consiste para cada qual nas vir-|tudes proprias do seu estado.

Entretanto póde muito bem acontecer que um filho| cuidadosamente educado se
deixe arrebatado pela torrente| devastadora do vicio, e que nos gosos ficticios e corrom-
pidos desperdice a vida, sem que lhe reste um só desejo| ou uma só esperança que o
eleve acima da pesada mate-| rialidade: mas quando chegarem-lhe os gelos dos desenga-
nos quando vêr tantas esperanças mallogradas, tanto trabalho| esteril, tantas lagrimas
vertidas, ha de sentir por certo o| vacuo e a prostração, então n'esse momento de triste
desalento| como um rocio fecundo, virá orvalhar a aridez de sua alma| a grata
recordação da mãe. As suas virtudes, o seus con-| selhos e mais que tudo o seu amor
sublime, reaparecerão| de novo com todo o poder encantador de que ella| outr'ora|
dispunha, e derramará n'aquelle coração que esmorecia na| sua mesquinhez um impulso
salutar. Eil-o que ergue-se e| dilata-se agora para comprehender a supereminente
sciencia| do amor de Deus!

Ella já não existe talvez, mas a sua sagrada memoria| ainda póde guiar o filho
estraviado para as cousas grandes| e boas. A mão destruidora do tempo será impotente,
contra| a mãe que conseguiu formar o caracter dos filhos em affect-| tuos sentimentos e
elevadas idéas, que espalhou no seu| lar o conforto e a doçura. A sua lembrança será
sempre| apreciada e honrada, não só pela progenie feliz, como pela| sociedade a quem
ella legou cidadãos virtuosos e uteis.

ANALIA FRANCO.

Anno I S. Paulo, 30 de Abril de 1898 N. 1

ALBUM DAS MENINAS

REVISTA LITTERARIA E EDUCATIVA DEDICADA ÀS JOVENS BRASILEIRAS

Propriedade de **ANALIA EMILIA FRANCO**

(Página 17)

A CARIDADE

Entre as virtudes, que nascem da consciencia e do de-| ver, sobresahe a caridade. Ella resume em si toda a subli-| midade da lei religiosa que professamos, lei de amor, e de| bondade universal, de igualdade, de fraternidade e de abne-| gação. A fome, as lagrimas a ignorancia e a miseria, a| deficiencia e atrazo de organização social nos estão demon-| strando a cada passo que os costumes e as instituições| ainda não poderam realizar em toda a verdade as palavras| de justiça e de amor ensinadas por Jesus. Mas se não nos| é dado o extinguir ou attenuar tantos males, podemos| comtudo minoral-os quanto cabe em nossas forças. ||18

Ha a caridade material, a caridade intellectual e a| caridade moral; é a indigencia que se soccorre, as lagri-| mas que se enxugam, os padecimentos que se consolam,| um mal que se previne, um bom concelho que se dá, é| não offender a ninguem, é ser indulgente para com todos.| Assim considerada a caridade torna-se um dos mais sagra-| dos e imprescriptiveis dos nossos deveres.

ANALIA FRANCO.

Anno I S. Paulo, 31 de Maio de 1898 N. 2

ALBUM DAS MENINAS

REVISTA LITTERARIA E EDUCATIVA DEDICADA ÀS JOVENS BRASILEIRAS

Propriedade de **ANALIA EMILIA FRANCO**

(Página 28)

A INSTRUÇÃO OBRIGATORIA

No actual periodo de tentativas de esforços, de criação e conglomeração de forças, a reforma e aperfeiçoamento da instrução publica tornou-se um dos problemas que mais preoccupa a attenção das nações dignas de tal nome. Quasi por-toda a parte decretam-se regulamentos, programas e portarias manifestando-se sob diversas formulas os symptomas de uma reacção salutar, tendo pro fim promover activa-mente a reconstituição mental dos individuos.

E' desgraçadamente inconstestavel que os resultados d'essa cruzada contra o flagello da ignorancia popular, tem sido até hoje insufficiente para prevenir o mal e promover o bem. E' que a questão não está no decretamento de providencias palliativas, está na seriedade do assumpto, e na verdade pratica d'elle, como bem diz um escriptor notavel. << Glorifica-se a instrução com os labios, e é deslembada com as obras >> Realmente é lastimavel a desproporção enorme, assombrosa, extraordinaria da quasi totalidade do povo que jaz submersa no limbo tenebroso da ignorancia. E, se como se diz, não ha ninguem menos curioso de saber do que aquelles que tudo ignoram, um povo na maxima apathia, e na suprema irreflexão e imprevidencia desconhece, ou, o que vale o mesmo, não quer saber que a instrução, o bom procedimento e a sobriedade são as garantias mais solidas da sua felicidade, e que o seu primeiro dever é assegurar a sorte dos filhos, instruindo-os e inspirando-lhes amor á ordem e ao trabalho, afim de que elles lhes proporcionem amparo e recurso quando forem velhos e enfermos. E' incontestavel que os habitos de reflexão, que são

inseparáveis do gosto da leitura, ajudam e favorecem o espirito de ordem e bom procedi-mento, nos que a ella se dedicam, ao passo que na igno-rancia e na falta de educação é que rezide a fonte da miseria, da desordem, dos crimes e dos vicios.

E assim como a instrucção amplia indefinidamente o horisonte das sciencias, das artes, da civilisação, da moral e da propria liberdade, a ignorancia, que é a companheira da anarchia e da demagogia, torna-se a origem principal da estagnação politica, moral e industrial do povo. E em quanto o homem permanecer victima fatal d'essa ignorancia, que quebranta e esterilisa a sua actividade, a escravidão não se extinguirá da terra; porque não sabendo elle aproveitar os elementos de vida que possui não póde ter a força de character, a independencia, a liberdade de acção e por conseguinte a plenitude de sua existencia. Alem disso é a ferocidade ingenita que existe no fundo das naturezas incultas, que auxilia os planos tenebrosos dos Catilinas e Marats que lhes satisfaçam as suas humildes e egoisticas ambições.

Foi sem duvida pela falta de instrucção que não se sustentaram as famosas republicas da antiguidade.

Assim o Estado sem comprometter ou embaraçar os seus fins, não póde deixar que tantos paes menosprezem a instrucção dos filhos, collocando-os na classe dos irracionaes, e augmentando, alem disso, cada vez mais o numero dos mendigos, dos vagabundos e dos criminosos.

Não ha desculpa rasoavel que possa defender os paes do verdadeiro homicidio moral que commettem, privando os seus filhos do saudavel alimento da instrucção primaria, tão indispensavel como o pão quotidiano. Hoje a instrucção obri-gatoria é um dos dogmas que a consciencia geral tem estabelecido, e paesar dos inimigos acerrimos da obrigação escolar que se esforçam por tolher-lhe a marcha, a idéa retardada e comprimida vae comtudo desenvolvendo-se á custo e triumphando lentamente.

N'este ponto ouçamos a voz auctorisada de M. Leveleye. << Na Europa os paizes, que conseguem levar a instrucção a todas as classes sociaes são os que tem estatuido a obrigação escolar. Aquelles que recuaram diante d'esses meios não realisaram as suas vistas, máo grado os esforços perseverantes dos poderes publicos e os subsidios, sempre crescentes, do seu ensino primario.

Para se ver a vantagem do systema coercetivo basta| comparar a instrucção entre os paizes que acceitaram e aquelles| que a repelliram. Lançai a vista para a Inglaterra, para| a Suecia, para a França e para a Prussia, para a Belgica e| para a Suissa; em toda a parte vereis o mesmo resultado.| De um lado a ignorancia é indissipavel d'outro a instruc-| ção está geralmente espalhada. Na França em consequencia| da irregularidade de frequencia escolar, um terço da população| é completamente illetrada. Na Prussia quasi todos os milicianos| sabem lêr e a instrucção das mulheres não deve ser infe-| rior a dos homens, porque o numero das meninas que vão| á escola é tão grande como o dos alumnos do outro sexo. >>

E é pela mesmo razão que D. Antonio Costa, fallando| sobre a instrucção popular expende algumas verdades que| parecem ter bastante analogia com o estado actual da nossa| instrucção publica. << Por fatalidade, diz elle, alem das leis da| instrucção primaria serem actualmente insufficientes muitos| dos seus principios não se tem chegado a applicar, como en-| tre outros o ensino obrigatorio. Isto sem que o espirito pu-| blico se aterre diante da ignorancia popular. >>

Quando o eminente pedagogista Girard assumiu a direcção| das escolas de Friburgo, na Suissa, que tanto floresceu e tão| salutar transformação operou na mocidade do seu tempo, o| primeiro cuidado do illustre sacerdote foi adoptar a instrucção| obrigatoria, e para conseguir a applicação rigorosa de tão| regenerador principio, teve de lutar não só com a indolen-| cia e apathia d'uma população habituada á inercia e esta- ||31 gnação, como ainda mais com as intrigas sem fim mo-| vidas pelo obscurantismo tradicional d'aquelles que con-| siderando o povo como instrumento cego dos seus caprichos,| e dos seus interesses, temião que com os progressos da in-| strucção popular tornada obrigatoria, viessem a faltar braços| para as suas fabricas e officinas. Triumphando sempre dos| seus inimigos Girard que tanto contribuiu com as suas luzes,| para a grande causa da educação da mocidade dizia:

<< Para o povo que em toda a parte é a mesma cousa,| a instrucção é um insigne beneficio, e todavia é preciso **um| pouco de violencia** para lh'o fazer acceitar. >> Cousin que| collaborou com M. Guizot na elaboração da celebre reforma de| instrucção primaria de 1833 em França, fez ouvir as se-| guintes palavras á respeito do ensino obrigatorio, questão| de que ainda no seu tempo poucos espiritos se preocupavam.

<< Eu não conheço paiz algum onde floresça a instrucção| popular sem ser por meio da instrucção obrigatoria. >>

Em conclusão diremos, se a instrucção é uma necessidade| e mesmo uma obrigação social, deve ella ser obrigatoria| para todas as creanças, assim como o é para a sociedade.

S. Paulo 28 de Maio de 1898

ANALIA FRANCO.

Anno I S. Paulo, 31 de Maio de 1898 N. 2

ALBUM DAS MENINAS

REVISTA LITTERARIA E EDUCATIVA DEDICADA ÀS JOVENS BRASILEIRAS

Propriedade de **ANALIA EMILIA FRANCO**

(Página 39)

EDUCAÇÃO MATERNAL

No intuito de prestar um pequeno contingente á maes| que desveladamente preocupam-se da educação das suas| filhas, vamos traduzir algumas criteriosas idéas de Mme.| Alq as quaes nos parecem uteis para auxiliá-las na sagrada| tarefa que por Deus lhes foi imposta.

Se bem que não apoiemos *in totum* o modo de pensar| da illustre educadora, nem por podemos deixar de ap-| provar as suas judiciosas observações relativamente ao| assumpto de que tratamos. ||40

Segundo a sua opinião, a mulher seja qual for a classe social| a que pertença, deve ser instruída, saber todas as prendas domes-| ticas e aprender uma profissão que lhe possa garantir a exis-| tencia no caso de necessidade, e para esse fim estabelece em| resumo os limites desses reconhecimentos conforme a posição| de fortuna de cada uma.

Em primeiro lugar trata da classe media, a qual sendo| a mais numerosa é aquella em que a mulher occupando-se| dos affazeres domesticos, tem mais tempo para cultivar o seu| espirito.

No geral, entre nós, em que consiste o que se chama uma| boa educação? Ensina-se como principios solidos de virtude| a assistir machinalmente os officios religiosos, a inclinar-se| levemente ante as pessoas conhecidas, e em seguida a se fa-| zer obedecer

pelos famulos, sob pretexto de bem governar a sua casa, constringendo-se sempre na sociedade, afim de affectar uma senhora de grande tom.

No collegio aprende apenas algumas linguas estrangeiras quasi sempre ignorando a sua propria, alguns trechos ruidosos no piano, algumas noções de desenho, e todos os trabalhos de agulha mais em voga, ficando com isto os paes, plenamente satisfeitos, como se a mulher não tivesse outro destino no mundo senão brilhar e reinar, sem lembrarem-se das tristes vicissitudes de que é tão cheia a vida humana.

Esta especie de educação quasi no geral é partilha da rica e da pobre, com a differença porém que á primeira ha mais esmero quanto á parte artística inoculando-se-lhe ao mesmo tempo uma grande dose de vaidade e de desprezo ao próximo, de modo que recostada nos coxins avelludados da sua carruagem, julga-se um ente superior á espécie humana que vegeta em torno della..

Esta educação não apresenta senão uma superficie polida e resvaladia, para aquella que se acha collocada n'uma elevada posição. E, com effeito ella nada lhe offerece que a ampare e fortaleça no meio do vazio absoluto que se faz em torno de si. Verdade é que muitas vezes nos achamos entre estes dous dilemmas; entre a mulher sabia que se torna pedante e ridícula, e a mulher ignorante e frivola, incapaz de ser uma digna companheira do seu esposo, um guia para os seus filhos e o apoio de si mesma.

Comtudo entre os dous extremos ha, sempre um justo meio.

E' esse o que eu aconselho; visto que com o auxilio d'uma instrucção seria e reflectida a mulher pode ser iniciada em todos os estudos que pertencem aos homens, para os poder comprehender e escutar-os com praser, e ainda mais para saber soffrer as adversidades e ajudar os seus a superal-as.

Não é porém para as sciencias abstractas que se deve dirigir a sua cabeça já um tanto exaltada e impressionavel.

A mulher deve ser instruida, mas não sabia.

A erudição, diz não sei que grande moralista, dá a| mulher ainda mesmo a mais amavel uma apparencia por| vezes real de philosophia varonil que desagrada e faz afas-| tar-se d'ella.

Em summa a instrucção como todos os bens, deve ser| dispensada com sobriedade, prudencia e discernimento. To-| davia a mulher que vive n'uma esphera social elevada., mais que nenhuma outra deve receber uma instrucção profunda:| a esta é permiltido mesmo ser sabia, visto que é a ella sobre-| tudo que convem preservar da ociosidade, que a tornaria| completamente frivola e nulla.

Não se podendo estimulal-a ao trabalho para manter-| lhe a existencia, cumpre ao menos fazel-a trabalhar para| adquirir a gloria; á todo o custo é preciso impor-lhe um fim| a que deva attingir, apontar-lhe alguma cousa de mais serio| na vida, que vestir-se, fazer visitas e recebel-as.

A' todo o custo e indispensável encher o vacuo que| deixariam o seu bem estar material e a satisfação de todos| os seus desejos, vacuo que seria logo preenchido por capri-| chos desordenados, por irritações sem motivo, e enfim| << pelo spleen >>.

ANALIA FRANCO.

Anno I S. Paulo, 30 de Junho de 1898 N. 3

ALBUM DAS MENINAS

REVISTA LITTERARIA E EDUCATIVA DEDICADA ÀS JOVENS BRASILEIRAS

Propriedade de **ANALIA EMILIA FRANCO**

(Página 49)

EDUCAÇÃO PHYSICA

Prevenir o mal e promover o bem, eis as generosas e| santas aspirações que constiuem os mandamentos da peda-| gogia futura. Ainda que ninguem ignore a importancia dos| principios de physiologia, auxiliar poderosa no sentido de| concorrer para a perfeição de nossa existencia, todavia bem| pouca attenção a isso se presta. Na rude peleja da vida mo-| derna que exige um esforço cada vez maior, uma tenacidade| animosa á miudo louca, por vezes sublime em razão da| terrivel concorrência a todos os negocios e profissões, o| excesso de applicação mental tende a augmentar-se con-| sideravelmente, submettendo a rudes provas até as consti-| tuições mais solidas.

<< E' que a guerra perenne em que Hobbes fazia con-| sistir o equilibrio moral, diz um escriptor, nunca foi tão| afogueada, nem tão rudemente lavrou nas entranhas da so-| ciedade.>> A observação nos tem demonstrado que a nova | geração já tão depauperada e anemica, sendo como é obrigada| a uma tensão extraordinaria do espirito, pelos estudos muito| extensos, com poucos exercicios vigorosos e alegres, cami-| nha do atrophiamiento da força physica que corresponde phy-| siologicamente ao da energia moral, a uma lamentavel e| funesta decadencia. ||50

N'este ponto suspendam-se por momentos as humil-| des observações de minha penna bem pouco auctorisada,| e ouçamos a illustre doutora Maria Rennote; Lendo o in-| | dice das materias, diz ella, que hão de constituir o curso de| uma escola ordinaria, a superabundancia dellas é tal, que| espanta assusta a quem se represente o trabalho

cerebral, a força mental que um organismo crescente tem de gastar para regulal-as e assenhoreal-as.

N'estes programmas notamos primeiro a falta de methodo no delianemento dos pontos a percorrer; a auzencia de discernimento na escolha dos assumptos: emfim o que resalta na educação actualmente dada ás nossas filhas não é o valor intrinsico real do saber, mas o successo momentaneo a admiração passageira aos olhos do futuro pre-tendente.

Como se diz vulgarmente ella doira a pilula, quiça se descobre mais tarde a amargura do ingrediente!

Não menospreso estes pequenos pormenores que cons-tituem ordinariamente a bagagem dos conhecimentos femininos, porque tudo tem o seu valor, mas o que não posso entender é que os paes, conscios que o facto da perda ou ganho moral e material de suas filhas, tanto como de seus filhos, depende do modo com que forem educados, dêem tão pouca reflexão, e valor ás materias que deverão constituir o capital sobre o qual amanhã esta mocidade terá de saccar!

Se algum sabio numismata lhes vier contar que a sciencia que elle cultiva, procurando os vestígios dos tempos passados, é de mais utilidade á humanidade, do que aquelle que os protege contra as influencias que minam a existencia, duvido que acceitassem a sua declaração; entre-tanto recebe-se qualquer sugestão quando se vêm a decidir da sorte de um ser! »

Qualquer que seja a idea que se faça do pensamento não se pode desconhecer que o instrumento intellectual está também sujeito ás enfermidades phisicas e não pode dis-pensar um sangue rico, alimentado por um ar puro e regerado por variados exercicios. ||51

E' preciso pois aprender a fundar ao mesmo tempo na creança o homem completo, corpo e espirito, e, para isto dar uma larga parte na educação, a vida material, convencendo-nos de que na realidade o homem não tem espirito senão quando o corpo o consente.

Observa-se, além disto que esta partilha entre a ins-|truição e o exercício é necessária até em benefício do estudo,| porque existe tão realmente o cansaço do cérebro como o| dos músculos.

D'ahi resulta a necessidade de uma educação com-| pleta integral e harmonica, unico meio talvez para salvar a nova geração dessa especie de cansaço quasi permanente do systema nervoso, que se traduz n'uma tristeza consump-| tivae apathica, na dificuldade de acção, no atrophiamen| to da coragem e na diminuição das funcções organicas.

O antigo adagio *mens sana in corpore sano* parece| hoje esquecido, porque pouca conta disso se faz ainda nas edu-| cações dos nossos dias. Com quanto a educação antiga fosse| vasada dentro de limites muito estreitos, é de justiça porém| attender que era talvez mais prudente e equilibrada de que| a nossa, pelo menos todas as faculdades eram cultivadas| parallelamente e applicavam-se mais do que hoje em di-| rigir a vontade e a sensibilidade, formando da creança o

futuro cidadão energico e livre, superior ás vicissitudes da| fortuna, sabendo tirar o maximo partido possivel de toda a| energia moral, de toda a força muscular de que a natureza| o dotou.

E se um tal systema de educação é funesto para o| homem, torna-se ainda mais prejudicial para o desenvolvi-| mento e conservação da energia constitucional da mulher.| Privadas d'uma completa liberdade de acção, tolhidas na| sua actividade physica, ora por mero erro de pedagogia, ou| pela extulta e impiedosa vaidade de tornal-| as admiradas| e agradaveis á vista, prejudicam gravemente a constituição| das meninas, condemnando-as á desventura por esse amor| desordenado pelas apparencias. Sem essa actividade alegre| que lhes fortifica os pulmões e garante-lhes um salutar ||52 desenvolvimento, não só tornam-se incapazes de dirigirem| ou acautellarem-se a si mesmas nas horas de perigo; como| tambem apresentam uma apparencia de palidez doentia,| junto a uma certa timidez que geralmente acompanha a| fraqueza. E é por isso que vemos augmentar-se n'uma| progressão assustadora as doenças pulmonares. Infelizmente| porem não se considerão estes resultados perniciosos, nem| o grande numero de victimas que se sacrificam ao formi-| dável Moloch da vaidade. « Hoje que a educação se propõe| um fim mais elevado e mais completo, observa um escriptor| que temos presente, cultivar as faculdades da creança, em| vez de fornecer simplesmente

uma provisão de conhecimentos| e, com o auxilio dessas mesmas faculdades, avigorar o
espi-| rito ; habilita-lo para dirigir a si mesmo, fazer n'ella a luz,| o movimento, a vida,
os methodos reclamam exercícios mais| profundos mais interiores, mais variados e mais
fecundos».

Emquanto, porém, não vier uma reforma radical forne-| cer aos individuos os
meios indispensaveis para preparar e me-| lhorar a propria existencia no seio da natureza
da familia| e da sociedade, cumpre a todos os que se occupam das ques-| tões do ensino,
trabalharem efficazmente afim de combate-| rem os methodos de educação que
atrophiando as forças| phisicas e trucidando a intelligencia das creanças, tantos|
desmandos perpetram contra o saber e contra o senso| commum.

ANALIA FRANCO.